

**MARIELEM ASSIS DIAS ALMEIDA**

**CONCEPÇÕES DE CORPO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: relatos dos  
professores de uma Comunidade no interior do Município de Monte Alegre-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em  
Informática Educacional para obter a aprovação na  
Disciplina de Seminário de Apresentação de TCC pela  
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA,  
Instituto de Ciências da Educação – ICED.  
Discente: Marielem Assis Dias Almeida  
Orientador: Hergos Ritor Fróes de Couto  
Co-orientadora: Franciellen Tapajós Ribeiro

**SANTARÉM-PA  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

---

A447c Almeida, Marielem Assis Dias

Concepções de corpo no ensino remoto emergencial: relatos dos professores de uma comunidade no interior do município de Monte Alegre-PA. / Marielem Assis Dias Almeida. – Santarém, 2022.

29 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Hergos Ritor Fróes de Couto

Coorientadora: Franciellen Tapajós Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Exatas, Licenciatura em Informática Educacional.

1. Ensino fundamental – Monte Alegre (PA). 2. . Ensino à distância. 3. Tecnologias digitais. 4. Formação continuada. 5. COVID 19 – Pandemia. I. Couto, Hergos Ritor Fróes de, orient. II. Ribeiro, Franciellen Tapajós, coorient. III. Título.

CDD: 23 ed. 372.1042098115

---

Bibliotecária – Documentalista: Creuza Andréa Santos CRB-2/1352



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS EXATAS  
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
INFORMÁTICA EDUCACIONAL**

01	Ao(s) 18 (dezoito) dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, na cidade de Santarém, Estado
02	do Pará, reuniram-se em ambiente virtual na plataforma Google Meet, para a sessão pública de
03	defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Informática Educacional,
04	apresentado no formato de Artigo Científico, desenvolvido pela discente Marielem Assis Dias
05	Almeida, intitulado <b>“O CORPO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO:</b>
06	<b>relatos dos professores de uma Comunidade no interior do Município de Monte Alegre-</b>
07	<b>PA”</b> , sob orientação do docente Prof. Dr. Hergos Ritor Fróes de Couto, desta Instituição. A
08	banca examinadora foi composta pelo docente orientador citado e pelos docentes Prof. Dr.
09	Gilson Cruz Junior (examinador interno) e Prof <sup>a</sup> Ma. Rosenilma Branco Rodrigues (examinadora
10	externa). Após a defesa, análise do TCC, arguição da autora e considerando a qualidade deste
11	trabalho enquanto produto de uma pesquisa científica, a banca deferiu a (X) aprovação / ( )
12	reprovação do TCC, resultando a nota 9,0. Fica acordado que este resultado está condicionado à
13	entrega final do trabalho, no prazo máximo de cinco dias úteis a partir desta data. Proclamado o
14	resultado pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu, Prof. Dr.
15	Hergos Ritor Fróes de Couto, lavrei a presente ata, que deverá ser assinada pela autora do
16	trabalho e membros da banca examinadora.
17	Autor(a): <i>Marielem Assis Dias Almeida</i> / Matrícula: 201700659
18	Presidente da Banca e Orientador (a): <i>Hergos Ritor Fróes de Couto</i>
19	Examinador Interno: <i>Gilson Cruz Junior</i>
20	Examinador Externo: <i>Rosenilma Branco Rodrigues</i>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi de analisar a relação entre a percepção de corpo de docentes da Comunidade de Jaquara no Município de Monte Alegre-PA no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o uso das novas tecnologias no período da pandemia causada pelo Covid-19. Para tanto realizou, inicialmente, uma revisão de literatura e posteriormente uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Para a produção de dados utilizou-se o instrumento metodológico da entrevista estruturada e para a análise a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Como principais resultados, os professores relataram que para eles corpo é: instrumento de trabalho, ficou sobrecarregado e vulnerável, e se adaptou rapidamente ao contexto atual. A respeito de corpo e sua relação com as tecnologias digitais no processo de ensino, os docentes sentiram o corpo cansado por conta do excesso do uso das tecnologias sem terem formação específica para manuseá-las. Quando indagados como percebiam o corpo de seu aluno em meio as tecnologias digitais durante o Ensino Remoto Emergencial, eles ressaltaram que: notavam os alunos defasados/atrasados em relação ao uso das tecnologias no que se referia aos processos educacionais e a escola foi o meio que contribuiu com o uso das tecnologias no contexto atual de ensino híbrido.

**Palavras-chave:** Corpo. Educação. ERE. Novas tecnologias. Professores.

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to analyze the relationship between the perception of the teaching staff of the Community of Jaquara in the Municipality of Monte Alegre-PA in Emergency Remote Education (ERE) and the use of new technologies in the period of the pandemic caused by Covid-19. To do so, it initially carried out a literature review and later a field research with a qualitative approach. For data production the methodological instrument of the structured interview was used and for the analysis the Discourse of the Collective Subject (DSC) technique was used. As main results, the teachers reported that for them the body is a work instrument that became overloaded, vulnerable, and quickly adapted to the current context. Regarding the body and its relation with digital technologies in the teaching process, the teachers felt the body was tired because of the excessive use of technologies without having specific training to handle them. When asked how they perceived their student's body in the midst of digital technologies during the Emergency Remote Teaching, they emphasized that they noticed that the students were lagging behind in the use of technologies when it came to educational processes, and the school was the means that contributed to the use of technologies in the current context of hybrid teaching.

**Keywords:** Body. Education. ER. New technologies. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Atuação docente na pandemia .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Corpo e educação no Ensino Remoto Emergencial (ERE).....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atual pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), teve o primeiro caso constatado no ano de 2019, em uma cidade da China denominada Wuhan. Com o avanço acelerado de novos casos pelo mundo, o ministério da saúde começou uma campanha para incentivar o isolamento social, limpeza e desinfecção de ambientes, uso de máscaras e higienização, principalmente das mãos, com sabão ou álcool 70° como medidas preventivas de enfrentamento ao vírus. Enquanto isso, as autoridades buscavam soluções e supostos remédios eficazes para combater os sintomas dessa primeira cepa da covid-19.

Isso trouxe inúmeros desafios aos diversos segmentos sociais, sendo um deles o setor educacional. Por esse motivo, a educação oferecida de maneira presencial precisou ser reestruturada, e uma das formas que o Ministério da Educação encontrou foi permitir que as escolas utilizassem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia.

A partir deste cenário, os docentes começaram a enfrentar dificuldades com a continuidade das aulas em meio ao distanciamento social - que se agravou no segundo semestre de aulas remotas do ano de 2021, com o surgimento de novas cepas do Covid-19, este fato também os motivou a buscarem alternativas nos ambientes virtuais e em plataformas digitais, que antes eram mais utilizadas na Educação à distância (EAD), para realizarem atividades síncronas e assíncronas<sup>1</sup> com seus alunos.

Segundo Junior (2021), é importante ressaltar que a respeito do EAD:

os processos de ensino-aprendizagem dessa modalidade não se baseiam em atividades realizadas por alunos e professores que compartilham ao mesmo tempo um mesmo espaço físico. A EAD, que ao longo de sua existência já teve as cartas e os televisores como veículos primários, vem transformando ambientes virtuais em salas de aula ocupadas por cada vez mais usuários-estudantes, graças à ascensão da comunicação mediada por computador (JUNIOR, 2021, p.15).

Diante deste quadro temerário, a pesquisa realizada por Melo, Dias e Volpato (2020), revelou que a jornada de trabalho passou a ser muito sobrecarregada levando em consideração a dificuldade de os docentes conciliarem as atividades de aula dentro do espaço da própria residência com os afazeres domésticos, tendo que readequar o espaço da casa com a condução de aulas *on-lines*, tornando dificultoso organizarem-se de maneira que uma atividade não interferisse na outra. Além disso, enfrentaram o desafio de lidarem com o uso das tecnologias aprendendo a manuseá-las de forma rápida tendo que conhecer e escolher também entre distintos aplicativos que atendessem as suas necessidades laborais. Vale ressaltar que nesse

---

<sup>1</sup> Atividades Síncronas é a modalidade em que o professor transmite suas aulas em tempo real usando plataformas usando plataformas que facilite a interação aluno professor. EX: Meet: Atividades Assíncronas é quando as aulas não precisam ser transmitidas em tempo real. EX: Vídeo aulas.

contexto, nem todos os professores possuíam esses aparatos tecnológicos de uso próprio quando a pandemia se instaurou.

Outro problema considerado foi à instabilidade emocional dos professores ocorrido por causa do modo em que precisaram enfrentar a exposição de sua imagem, a supervisão dos pais e questionamentos dos alunos referente às aulas de forma remota usando ferramentas de informação e comunicação que trouxeram a eles diversos incômodos devido ao tempo de permanência em frente à tela do computador ou celular, a grande maioria dos professores não se sentiam à vontade para ministrar as aulas por meio das câmeras destes aparelhos (CAVALCANTI, 2020).

Ressalta-se também, a questão envolvendo o distanciamento entre as pessoas, pois:

O ensino remoto, por mais promissor e resolutivo que possa ser nesse momento, representa apenas um dos elementos oferecidos pela escola, que é o conteúdo. Sabe-se, portanto, que a escola é muito mais que o conteúdo e a escolarização formal: é no encontro com o outro e nos afetos ali possíveis que o aluno se põe a produzir sentidos e movimentos no seu percurso pelo desejo de saber (SILVA; ALCANTARA, 2020, p. 114).

Em meio a este contexto turbulento, não se pode esquecer que o ser humano, de acordo com uma perspectiva integral, não mecanicista, é entendido como corpo, que está no mundo e nele estabelece relações consigo próprio, com os outros, com as coisas e com diversos seres (RIBEIRO; COUTO, 2022, no prelo). Tais autores afirmam que este corpo é biológico, mas também social, cultural e vive sua existência na dinâmica dos acontecimentos, das surpresas dos fatos, do cotidiano, das certezas e incertezas. Um ser complexo em constante movimento intencional, que busca dar sentido as suas experiências vividas num ambiente de mundo em constantes mudanças.

Diante disto, perceber-se como corpo, que sente, se relaciona, se expressa, experiencia, em um período pandêmico no qual as aulas passaram a ser mediadas pelas novas tecnologias motivaram desenvolver este trabalho acadêmico.

Deste modo, o presente estudo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Informática Educacional (LIE) pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) partiu do seguinte problema: Qual a percepção de corpo de professores da Comunidade de Jaquara no Município de Monte Alegre-PA atrelada ao uso das novas tecnologias durante o período do Ensino Remoto Emergencial?

Para tanto, teve como objetivo analisar a relação entre a percepção de corpo de docentes da Comunidade de Jaquara no Município de Monte Alegre-PA no Ensino Remoto

Emergencial (ERE) e o uso das novas tecnologias no período da pandemia causada pelo Covid-19.

O momento pandêmico na área da educação obrigou que os profissionais da educação fizessem uso das novas tecnologias em suas atividades pedagógicas. Os professores se depararam com a urgência de terem que aprender o manuseio de computadores, celulares, aplicativos e demais recursos tecnológicos e a utilização destes de maneira aligeirada revelou que muitos educadores não tinham o devido conhecimento e experiência para ministrarem uma aula eficiente, segundo Rosa (2013, p. 222) em seu trabalho denominado “Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias”, descreve que “a falta de domínio no uso das tecnologias segundo 100% dos professores pesquisados ainda se apresenta como a maior dificuldade enfrentada no desenvolvimento do trabalho docente”.

Este cenário trouxe distintas realidades entre os professores que labutam nas escolas, é possível afirmar que o cotidiano do trabalho docente foi muito alterado, a necessidade para encontrar soluções que dessem continuidade ao processo de ensino aprendizagem gerou angústias, conflitos e fez com que os educadores buscassem nas novas tecnologias a solução necessária para dar prosseguimento as atividades escolares.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Atuação docente na pandemia**

Segundo Melo, Dias e Volpato (2020), em seu artigo intitulado “Impactos da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida dos professores de SC”, os professores relataram que houve excesso de trabalho e esse fato se amplificou quando realizado dentro do próprio domicílio, pois os afazeres de casa se misturavam. As complicações com as tecnologias e com a falta de recursos trouxe o descontentamento entre os 200 entrevistados. Outro desconforto apresentado pelos participantes da pesquisa, se deu em relação timidez em frente às câmeras de vídeo durante as aulas, o que motivou a sensação de estarem sendo julgados pelos familiares e alunos. Diante disso, os professores que não tinham contato com o Ensino Remoto tiveram que aprender urgentemente e com pouca e precária estrutura a utilizarem as ferramentas de interação no contexto educacional.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao ensino híbrido (presencial e à distância), os docentes tiveram que adaptar seus planos de aula e materiais pedagógicos para atender todos os seus alunos, para que ao final do ano letivo o máximo de conhecimento possível pudesse ser obtido. Assim, “para lidar com tal

problemática, as atividades desenvolvidas pela escola de forma remota são disponibilizadas também na forma impressa (buscar na escola) ou ambas as formas (online e impressa)” (MIRANDA; LIMA; OLIVEIRA; TELLES, 2020, p. 6-7).

É nesse contexto que em alguns momentos, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se assemelhou com a Educação à distância (EAD) tendo em vista que os recursos utilizados foram tecnologias digitais. Todavia, elas começam a se diferenciar desde o momento da produção dos conteúdos.

Na EAD, os recursos a serem usados, como, conteúdos, multimídias e designer, são desenvolvidos por um conjunto de pessoas, cada uma responsável por sua função, sem uma sobrecarga de atividades.

No ERE, esse processo de construção de material didático pedagógico é criado por um só indivíduo, sendo o próprio professor, que na maioria das vezes não tem formação nem habilidade pra desenvolver um material de qualidade para esse sistema tecnológico via ensino remoto.

Outro ponto importante refere-se ao acesso à internet que poderia ter este processo facilitado e com qualidade a população, entretanto na realidade não é o caso da grande maioria dos brasileiros, portanto para tais pessoas acompanhar as aulas se tornou um obstáculo a ser vencido cotidianamente. Observa-se que esse problema com a internet não ocorre somente com alunos e professores do Ensino Básico, mas também com a comunidade acadêmica no Ensino Superior.

Ainda no mesmo cenário pandêmico, notou-se que o docente precisou refletir os desafios apresentados diante do ensino virtual, exigindo uma mudança de planejamento. Sobre isso, Terrazas e Ribeiro (2021) pontuaram que:

Ter acesso à internet não é garantir que professores do ensino superior que têm a sua prática docente, para formação de um profissional, na modalidade presencial se tornem docentes da modalidade remota ou a distância. Estes docentes estão sendo demandados a pensar sobre alternativas para dar continuidade às atividades de ensino. Diante dos desafios relacionados ao manuseio e uso das TIC na modalidade de Ensino a Distância (EaD), tiveram que criar novos planos de ensino remoto, planejar e aplicar atividades pós aulas de modo a garantir que os discentes acessem o conteúdo ministrado para que, ao finalizar esse ano letivo, seja possível garantir uma boa formação de futuros profissionais (TERRAZAS; RIBEIRO, 2021, p. 79).

Diante disto, as autoras ainda consideram que se de fato o Brasil priorizasse a educação, criando políticas de inclusão digital, assim como outros países fazem, garantindo que todas as classes sociais tenham acesso à internet gratuita, facilitaria o uso das novas tecnologias educacionais. É preciso considerar que o mercado tecnológico brasileiro possui

taxas elevadas para compra de materiais nesse âmbito. Isso restringe a comercialização de tecnologias como, por exemplo, celular, televisão com acesso à internet a uma parcela minoritária da sociedade, sendo que a sua utilização está sendo mais requisitada nesse momento de pandemia global, tanto para estudos quanto para trabalhos.

Um estudo de Cipriani, Moreira e Carius (2021) averiguou como os docentes se apropriaram das novas ferramentas digitais, e afirmaram:

As tecnologias mais utilizadas pelos professores, no contexto educacional remoto, associam-se ao Google Meet (22,58%) e ao Microsoft Teams (21,89%). Cabe mencionar que, em menor percentual, aparecem o YouTube (12,67%), o Google Classroom (11,98%), o Hangouts (8,53%), o Zoom (7,37%), o Whatsapp (2,76%) e o Moodle (2,30%). Percebeu-se que as palavras Outras (9,22%) e Nenhum (0,69%) também foram enunciadas pelos participantes, ao se referirem à adoção de novas tecnologias digitais em suas práticas docentes (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021, p. 7).

A partir desses dados, ressalta-se que nem todos os professores conseguiram usar as tecnologias a seu favor, pelo fato de muitos serem leigos diante do trato com muitos aparatos e outros por serem migrantes digitais, e ainda estarem se familiarizando com os recursos tecnológicos.

Porém, esse modelo proposto pelo ERE, não veio substituir o ensino presencial, ele tornou-se um colaborador também no processo de aprendizagem, possibilitando que todos continuassem a ter acesso à educação, além do mais, as tecnologias vieram somar com esse movimento. Isso não significa afirmar que este tipo de ensino será temporário, poderá ser usado em outras situações ou até mesmo ser implantado nas escolas como um complemento de atividades escolares quando necessário.

É notório que no cenário pandêmico se tornou imprescindível a utilização dos recursos e aparatos tecnológicos para desenvolver o trabalho docente, entretanto as muitas demandas exigidas aos educadores causaram diversos problemas, entre eles alguns nas esferas emocionais, psicológicas e sociais. Portanto enquanto seres humanos, cabe promover junto aos professores a necessidade em se perceberem como corpo existencial <sup>2</sup>no mundo, entendendo que é neste espaço que as experiências vividas devem fazer sentido, pois é ele quem oportuniza a expressão da sensibilidade e percepções, mesmo diante das plataformas digitais no cenário educacional (RIBEIRO; COUTO, 2022, no prelo).

---

<sup>2</sup> Corpo existencial: Um corpo próprio que se relaciona com os outros em sua totalidade.

## 2.2 Corpo e educação no Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Desde a Grécia antiga, com os pré-socráticos, posteriormente com Sócrates, mas especialmente com Platão e Aristóteles já se faziam ponderações acerca do corpo. Para Platão, o cuidado com o corpo significava a origem de toda a Educação.

Platão inicia uma tradição segundo a qual educar um ser humano é cuidar dele; portanto, o processo educativo começa antes mesmo *do* nascimento, com os cuidados pré-natais, e após o nascimento o primeiro ato educativo é a nutrição do bebê. O cuidado com o corpo, portanto, está na origem de toda a educação. Quando as crianças já estão *maiores*, começam a conhecer seu corpo por meio da ginástica. A primeira educação é sobretudo física. A ginástica, portanto, teria a dupla função de fortalecer o corpo e garantir seu conhecimento (GALLO, 2006, p. 16).

Da Grécia antiga até o século XXI, muitas concepções sobre corpo foram pensadas. Diferentes filósofos em distintos períodos da história apresentaram entendimentos variados sobre o corpo, desde aqueles que o compreendiam como mera matéria, simples artefato até uma perspectiva mais integral pautada numa fenomenologia existencial, compreensões estas que influenciaram e influenciam a sociedade ao longo dos tempos (RIBEIRO; COUTO, 2022, no prelo).

No entendimento capitalista nota-se o utilitarismo do corpo diante do mercado de trabalho enquanto mero instrumento para produção, se, estiver bem, promove a lucratividade por meio da atividade que cada ser humano desempenha na sociedade.

Ajustar o corpo ao trabalho, é de certo modo, explorá-lo como modo de produção, sendo instrumento para lucratividade, como uma espécie de mercadoria. A consequência dessa ação tão frequente na sociedade pode levar o ser humano ao cansaço extremo e conseqüentemente a problemas de saúde. Para que este corpo seja protegido da degeneração, perspectiva-se que “a tecnologia salvará o corpo de sua intrínseca vulnerabilidade com o advento da genética, da robótica, da informática e, finalmente, da inteligência artificial” (VILLEGAS, 2021, p. 4-5).

Nesse jogo entre utilização das tecnologias e o corpo do ser humano diante das telas virtuais, as questões de corpo aparecem nitidamente. O corpo se depara com sua fragilidade e efemeridade, mas nesse processo, também deseja pelo toque, o afeto e a presença do outro. No cenário da pandemia, o vírus encontrou esse corpo fragilizado, estressado, sobrecarregado e agora com necessidade de desacelerar (VILLEGAS, 2021).

Para que o ser humano compreenda que se faz presente no mundo pelo fato de ser corpo, ainda que diante dos dispositivos tecnológicos é preciso se pensar que:

o corpo é a fonte imanente de tudo e, portanto, uma vida sem corpo não é possível. As coisas que não são viáveis em contexto de pandemia não deixam de existir porque vivemos uma pandemia. Socialização, ensino-aprendizagem, afetividade, a pessoa que ensina e a pessoa que aprende, [...] e o aprender com o corpo ainda estão presentes em um mundo em pandemia e devem ser constantemente lembrados. (VILLEGAS, 2021, p. 25).

Na era atual, o modo de existência para enfrentar a pandemia foi o “ciberespaço”. Seguindo este direcionamento, pode-se incluir o argumento utilizado por Le Breton (2003), em que o ciberespaço é o entrelaçamento do mundo real e imaginário, possível somente por causa da conexão de milhares de computadores que temporariamente conectam sujeitos que não ocupam o mesmo local.

Todavia, essa aproximação entre seres humanos é provisória e nesse espaço nota-se:

Mundo onde as fronteiras se confundem e onde o corpo se apaga, onde o Outro existe na interface da comunicação, mas sem corpo, sem rosto, sem outro toque além daquele do teclado do computador, sem outro olhar além do da tela. Livre de coerções corporais habituais, em um mundo simplificado cujas chaves são fáceis de manipular, o viajante virtual conhece realmente um mundo fictício, sendo fisicamente um mundo sem carne (LE BRETON, 2003, p. 127).

Como visto, no período da pandemia, os professores precisaram repensar suas práticas pedagógicas e ajustar seus corpos ao novo modelo de ensino. A ideia de digitalização das escolas parecia uma boa solução diante do distanciamento social, todavia, não levou em consideração que a educação necessita das interações e relações entre os corpos para a produção e continuidade do conhecimento (VILLEGAS, 2021).

No período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), os professores se viram em um momento de aprender rapidamente a usar ferramentas que para eles são novas, como o uso de gravadores e até mesmo de editores de vídeos, para somente assim, tornarem as aulas mais dinâmicas. A partir disto:

Com a pandemia a imersão no mundo virtual toma proporções assustadoras, ela se radicaliza e se torna a única forma de contato possível num contexto pandêmico. Essa experiência nos oferece uma oportunidade de sentir como seria um mundo-tela. Nele, a performance não é mais corporal, mas sim da mediação tecnológica do corpo (VILLEGAS, 2021, p. 28).

Os docentes precisaram usar a criatividade para conseguirem obter a atenção dos alunos, os quais deveriam aprender determinado conteúdo por meio de uma tela de celular ou computador.

A necessidade de se reinventar, de ressignificar práticas e o incentivo à criatividade foram reforçados no cotidiano educacional, em tempos de pandemia. Nesse

contexto, os professores afirmaram que as demandas aumentaram e que estão trabalhando muito mais do que o habitual, o que ocasionou a sobrecarga pelo maior esforço e dedicação (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021, p. 9-10).

Nesse período muitos professores se descobriram, também, como editores de vídeos e imagens, produtores de vídeos aulas, pois anteriormente não havia tanta necessidade do uso dessas ações, assim talentos e habilidades foram desenvolvidos para atenderem demandas da prática pedagógica, evidentemente que o tempo dispendido para a obtenção de variadas competências solicitadas no ERE foi maior ocasionando no aumento da jornada de trabalho dos docentes. Por isso:

A responsabilização dos professores tende a fortalecer a intensificação e a autointensificação do trabalho aumentando a exaustão docente. Há um difícil equilíbrio entre continuar as atividades letivas e administrar o momento atual que tem gerado estresse e ansiedade (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 18).

Assim, os professores apontam como maiores dificuldades a preparação para às aulas que demandam mais tempo devido a gravação e edição de vídeo, bem como a falta de um ambiente apropriado para a realização da aula.

É notório que planejar e ministrar as aulas no formato remoto, requer uma capacidade técnica, no entanto, não houve tempo hábil para isso e os professores acabaram tendo que aprender novas ferramentas de ensino, novos ambientes e novas tecnologias ao passo que precisaram executar de forma rápida esse aprendizado para enviarem algo de qualidade para os alunos (FEITOSA; MOURA; RAMOS; LAVOR, 2020). Todavia:

A tecnologia atual nos apresenta um paradoxo: ao mesmo tempo em que diminui distâncias e promove relações intercontinentais distancia relações corporais próximas, minimizando os contatos, os olhares, os toques, elementos esses característicos da relação humana de qualidade. Como cidadãos globalizados distanciamos-nos e até mesmo nos descompromissamos de problemas que estão ao nosso lado (SOBREIRA; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2016, p. 74).

O ensino remoto emergencial como já foi citado, foi implantado de maneira acelerada desestabilizando o ser humano em seus aspectos emocionais e físicos, “a tecnologia passou a ser um elemento comum na vida de cada pessoa, umas se adaptaram rapidamente a essa nova forma de se comunicar, estudar, trabalhar, outras por sua vez, desenvolveram algum tipo de transtorno” (MENEZES, A-MI JO, 2017, p. 127-128 apud BERNARD, 1990).

Os seguimentos educacionais no período do ERE, consideram a possibilidade de aprendizagem através das novas tecnologias em meio a pandemia, mas além disso, precisam

valorizar a reflexão e o diálogo concebendo a educação como uma experiência profundamente humana também no ambiente virtual.

### **3 METODOLOGIA**

Para este estudo realizou-se revisão de literatura com base em livros e artigos publicados que deram subsídios teóricos para compreender a temática deste estudo, e posteriormente, uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.

Importa mencionar que a revisão bibliográfica trata de:

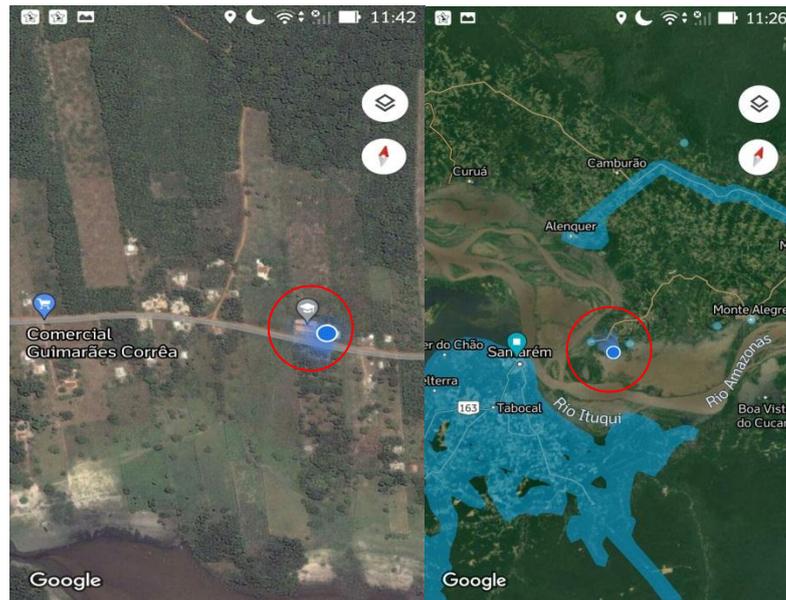
uma compilação crítica de obras que discorrem sobre uma temática, ou seja, a revisão de literatura, por ser um diálogo feito entre o pesquisador-escritor do trabalho e os autores por ele escolhidos para debater a temática, resulta em um texto que não precisa ser inédito, mas sim um texto analítico e crítico das ideias estudadas sobre a temática escolhida para o trabalho (BRIZOLA; FANTIN, 2016, p. 27).

Quanto a pesquisa de campo, entende-se como aquela “que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas” (GONÇALVES, 2001, p. 67). A respeito da abordagem qualitativa, considera-se a “perspectiva dos participantes [...] sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, [...] como os participantes percebem subjetivamente sua realidade” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 376).

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jaquara II que fica localizada na Zona Rural da cidade de Monte Alegre-PA na região do lago grande. A Escola possui 06 salas de aulas não climatizadas, 01 pequena cozinha e secretaria, conexão de internet precária e 02 notebooks de uso exclusivo da secretaria.

A seguir, na figura 1, é apresentado um mapa que se refere à localização da Escola Jaquara II.

**Figura 1:** localização da escola.



**Fonte:** Obtido por meio do acesso ao aplicativo do Google Maps e print da tela do celular pessoal (2021).

Na figura 1, mediante o acesso do aplicativo de localização Google Maps, a marcação da escola se encontra no círculo de cor vermelha.

Cabe mencionar que o instrumento metodológico utilizado para a produção dos dados foi a entrevista estruturada. Segundo Britto e Júnior (2012), a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico, “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LUDKE; ANDRÉ, p. 34).

Em se tratando de entrevista estruturada, segundo Severino (2007):

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (p. 125).

Em relação aos participantes da entrevista foram 06 professores da referida escola pública da Comunidade de Jaquara Município de Monte Alegre, interior do Estado do Pará. Ao considerar o local em que as entrevistas foram realizadas, constatou-se que o tema pesquisado não é comum no meio em que foi coletada a informação.

Para a análise dos dados das entrevistas estruturadas, foi usado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual envolve o depoimento ou extrato dos depoimentos de cada sujeito que é entrevistado, sendo parte de um discurso coletivo que unirá em si os relatos com sentidos semelhantes ou que se complementam (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

Por isso, o DSC, como esse sujeito de discurso aparentemente paradoxal, já que redigido na primeira pessoa do singular, mas reportando um pensamento coletivo, é, sociologicamente, possível. Mas a coletividade, falando na primeira pessoa do singular, não apenas ilustra o regime regular de funcionamento das representações sociais como também é um recurso para viabilizar as próprias representações sociais como fatos coletivos atinentes a coletividades qualitativas (de discursos) e quantitativas (de indivíduos). De fato, ninguém duvida que indivíduos compartilhem a(s) mesma(s) idéia(s), mas quando tais indivíduos opinam, individualmente, veiculam apenas uma parte do conteúdo da ideia compartilhada (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p. 519).

É importante, destacar também que na técnica do DSC “as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014, p. 503).

Mediante esta técnica, os vários indivíduos falam separadamente de um mesmo assunto em que a maioria das opiniões é igual ou parecida, porém elas divergem em algum ponto do diálogo, sendo possível identificar essa questão ao analisar as informações. Assim identifica-se as ideias que mais se unem ou mais se divergem, verificando se a maioria concorda ou discorda de algo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando o contexto em que a pesquisa foi realizada, percebeu-se que alguns professores não se sentiram à vontade durante as entrevistas. Outros relataram que as palavras e fatos pareciam fugir de suas memórias. É importante pontuar que a relação entre o entrevistador e os entrevistados se estabeleceu de forma agradável, e a pesquisadora permitia que os entrevistados tivessem tempo para pensar. Observou-se ainda entre alguns docentes, a necessidade de primeiro escreverem o que iriam responder antes de falarem e responderem a pergunta.

As entrevistas ocorreram entre os dias 03 e 19 de novembro de 2021. A seguir no quadro 1, destacam-se os dias da semana e os professores que foram contatados para participarem do estudo.

**Quadro 1** – Professores da Comunidade de Jaquara que foram convidados para fazerem parte do estudo.

<i>Nome</i>	<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Aceitaram fazer parte do estudo</i>	<i>Aceitaram, mas não tiveram disponibilidade</i>	<i>Não tiveram interesse no estudo</i>
<i>Professor A</i>			03/11/21			X		
<i>Professor B</i>				04/11		X		
<i>Professor C</i>					05/11	X		
<i>Professor D</i>	08/11					X		
<i>Professor E</i>		09/11				X		
<i>Professor F</i>			10/11			X		
<i>Professor G</i>				11/11				X
<i>Professor H</i>					12/11			X
<i>Professor I</i>	15/11							X
<i>Professor J</i>		16/11						X
<i>Professor K</i>			17/11				X	
<i>Professor L</i>				18/11			X	
<i>Professor M</i>					19/11		X	

**Fonte:** autoria própria (2021).

Vale ressaltar que foi enviado via whatsapp a carta-convite para treze professores: os professores A, B, C, D, E e F são os que leram a carta e se disponibilizaram a participar da pesquisa, os professores K, L e M aceitaram, mais por algum motivo não tiveram disponibilidade de realizar as entrevistas nos dias marcados, os professores G, H, I e J tiveram acesso a carta-convite, porém não manifestaram interesse em participar da pesquisa.

Dos 6 professores entrevistados, 4 eram mulheres de 36 à 48 anos e 2 eram homens, um de 39 anos e o outro de 49 anos.

A tabela 1 abaixo, descreve um pouco mais a respeito dos docentes entrevistados.

**Tabela 1** – Formação acadêmica, atuação profissional (anos), quantidade de escolas que trabalha e níveis de ensino em que atuam os professores da Comunidade de Jaquara que foram entrevistados.

<b>Forma de citação do participante da</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Atuação profissional (Anos)</b>	<b>Quantidade de escolas que trabalha além da Comunidade de</b>	<b>Nível de Ensino</b>
--	---------------------------	------------------------------------	---	------------------------

entrevista		Jaquara		
<b>Professor A</b>	Ciências Biológicas	10 anos	3	Fundamental- anos finais
<b>Professor B</b>	Língua Portuguesa	26 anos	1	Fundamental- anos iniciais
<b>Professor C</b>	Pedagogia	13 anos	1	Fundamental- anos iniciais
<b>Professor D</b>	Letras/ Inglês/ Artes	26 anos	2	Fundamental- anos finais
<b>Professor E</b>	Educação Física	5 anos	3	Fundamental- anos finais
<b>Professor F</b>	Matemática	29 anos	1	Fundamental- anos iniciais

**Fonte:** autoria própria (2021).

Como observado na tabela 1, a professora A é Licenciada em Ciências Biológicas. Atua na área há 10 anos, trabalha em 3 Escolas da zona Rural no ensino fundamental - anos finais<sup>3</sup>.

A professora B é Licenciada em Língua Portuguesa, ano de conclusão foi 2009, e está cursando Pedagogia. Atua na área há 26 anos e trabalha apenas em 1 escola, no ensino fundamental - anos iniciais.

A professora C graduou-se em Pedagogia no ano de 2016, atua na área há 13 anos. trabalha apenas em 1 escola, no ensino fundamental I.

A professora D é formada em Letras, concluiu em 2003, Inglês no ano de 2015 e Artes visuais em 2020, é pós-graduada em Artes visuais, Literatura infantil, Língua inglesa. Atua na área há 26 anos, trabalha em 2 escolas, no ensino fundamental - anos finais.

O professor E graduou-se em Educação Física no ano de 2015. Atua na área há 5 anos, trabalha em 3 Escolas de Comunidades diferentes, no ensino fundamental - anos finais.

O professor F é formado em Matemática no ano de 2009. Atua há 29 anos no ensino fundamental, trabalha em 1 escola, somente nos - anos iniciais. Vale destacar que ele trabalhou no fundamental - anos finais e no Sistema de Organização Modular de Ensino antes da pandemia (SOME).

<sup>3</sup> O Conselho Nacional de Educação - Câmara De Educação Básica, através da resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. No seu artigo 2º explicita: Art.2º A organização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, adotando a seguinte nomenclatura: Ensino Fundamental de nove anos - até 14 anos de idade. Anos iniciais - Faixa etária de 6 a 10 anos de idade - duração 5 anos. Anos finais - Faixa etária de 11 a 14 anos de idade - duração 4 anos.

Ao explicar a temática do estudo durante a entrevista, percebeu-se que os professores ficaram receosos e não entendiam algumas perguntas, fato que pode ter ocorrido devido não terem afinidade com o tema, ou talvez por não terem sido provocados a refletirem acerca do assunto explanado nas perguntas.

O quadro 2 destaca a pergunta realizada: Como você compreende seu corpo no Ensino Remoto? Foram obtidas as seguintes categorias.

**Quadro 2** - Referente as categorias da pergunta: Como você compreende seu corpo no Ensino Remoto?

<i>CATEGORIAS</i>	<i>PROFESSORES</i>	<i>% APROXIMADA</i>
<i>Corpo instrumento de trabalho</i>	A e C	33,32%
<i>Corpo sobrecarregado, vulnerável</i>	A, B e F	49,98%
<i>Corpo adaptou rapidamente</i>	D e E	33,32%

**Fonte:** autoria própria (2021).

Diante dos dados apresentados no quadro 2, dos 100% dos professores respondentes, 49,98% dos professores reiteraram que *Corpo é instrumento de trabalho*.

Professora A: “O meu corpo dentro do âmbito educacional é como instrumento do trabalho, instrumento pelo qual eu posso ensinar”.

Professora C: “O corpo na minha profissão no ensino remoto, tende a se inovar a cada dia para repassar algo que o aluno compreenda”.

A respeito do trabalho excessivo realizado pelos docentes no período do ensino remoto, de acordo com a pesquisa realizada pela autora De Araujo (2020), constatou-se que:

4,17% dos entrevistados disseram ter menos de 8 horas semanais, 16,45% disseram ter 8 e 19 horas, 52,19% entre 20 à 40 horas e 27,19% trabalham acima de 40 horas semanas. Ou seja mais de 27% dos entrevistados trabalham acima da sua carga horária normal (p. 11).

A citação acima mostrar que no período do ensino remoto muitos profissionais da educação ficaram com uma carga horária elevada, isso mostra que essa condição de trabalho não é uma exceção somente da Escola Jaquara II.

Para 49,98% dos entrevistados o *Corpo ficou sobrecarregado, vulnerável*. Destacado essa categoria no seguinte relato da Professora B: “Um pouco cansado e sobrecarregado” e no discurso do Professor F: “Eu compreendo que meu corpo ficou vulnerável dentro desse contexto pandêmico vivendo a todo o momento com um certo medo da doença”.

E para 33,32% dos professores o *Corpo adaptou rapidamente*. Constata-se isso na seguinte fala do Professor E: “Nesse período fisicamente o corpo reagiu muito bem”. O

docente falou que se sentiu muito à vontade com as novas ferramentas de trabalho, e ainda pontuou que houve alguns desafios, porém, seu corpo se adaptou rapidamente a essa jornada de trabalho. Professora D: “Meu corpo hoje teve que se adaptar a um novo modo de ensinar onde eu já não estava presente apenas três dias ministrando aula”.

De acordo com FITZ (2009):

Ao usar a nova tecnologia, o professor deve estar capacitado e preparado para aplicá-la em seu conhecimento didático e pedagógico, para poder de forma correta, justa e coerente aplicar em sua sala de aula e, assim atingir ao seu verdadeiro propósito e estar oferecendo maiores condições de ensino aprendizagem a seu aluno (p. 14).

Nas entrevistas foi possível notar a ausência de um profissional capacitado para usar as novas tecnologias, o que de fato trouxe transtornos para o corpo docente e discente da instituição.

O quadro 3 refere-se a seguinte pergunta: Qual a relação de corpo e tecnologias digitais no processo de ensino? Mediante a isso, perceberam-se as categorias destacadas a seguir.

**Quadro 3** - Referente as categorias da pergunta: Qual a relação de corpo e tecnologias digitais no processo de ensino?

<b>CATEGORIAS</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>% APROXIMADA</b>
<i>Tecnologias, Rotinas-estressados</i>	A, B, C, D e F	83,3%
<i>Tecnologia é Extensão do Professor.</i>	E	16,66%

**Fonte:** autoria própria (2021).

Em vista dos dados apresentados no quadro 3, dos 100%, cinco professores representando 83,3% dos entrevistados declaram *Tecnologias, Rotinas-Estressados*. Tem-se os seguintes discursos:

Esse problema ficou mais claro quando no quadro 3, em que 83,3% dos professores declararem que a rotina de uso das tecnologias estava deixando-os estressados.

Professora A: “Do corpo com as tecnologias digitais foram fundamentais visto que a gente precisou particularmente no ensino remoto”.

Professora B: “Para mim é uma realidade ou situação inédita um desafio muito grande uso restrito apenas o celular”.

Professora C: “O corpo de alunos e professores nesse tempo de Ensino remoto, tem que ter uma relação mútua, onde haja compreensão e entendimento”.

Professor D: “O ensino remoto a única forma de evitar o contato era através das diversas tecnologias digitais”.

Professor F: “Para mim tornou-se cansativo ainda ter que ficar muitas horas no computador trabalhando confesso que fiquei meio estressado”.

As professoras A, B, C, D e o professor F pontuaram que a nova rotina de muitas horas na frente de um computador ou em frente a tela de um celular buscando aprender a usá-las de forma educacional estavam deixando-os muito estressados.

Acerca disto, De Araújo (2020) em seu trabalho “Ensino Remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar”. afirmou algo semelhante, ainda que tenha pesquisado com professores do nível superior, dizendo que “os dados coletados nesta pesquisa apontam que a percepção de estresse é real entre os docentes do ensino superior no Brasil que se mantiveram em atividade de ensino remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia” (DE ARAUJO, 2020, p. 23).

É importante destacar que a professora D necessitou pagar para um profissional na área de tecnologias desenvolverem seu material didático nesta época de pandemia.

A professora A relatou a falta de assistência dela para com os alunos, uma vez que os mesmos não disponibilizavam de computador e muitos nem possuíam celular com acesso à internet. Nesse contexto, nota-se algo semelhante discutido por Pinto e Müller (2021) quando relatam que:

Alguns estudantes não contam com suporte de rede adequado já que a qualidade da conexão da internet é ruim, além disso, muitos não têm smartphone ou computadores em casa, o que dificulta as aulas interativas. Por esse motivo as atividades eram enviadas de forma impressa (p. 4).

Quando a professora A fala a respeito da assistência, refere-se a tecnologia de comunicação como o whatsapp que era usada pela minoria dos discentes para tirarem dúvidas, e diante deste fato, pode-se verificar a dificuldade de aprendizagem e acompanhamento daqueles alunos que tinham acesso somente ao material impresso sem nenhum contato com a professora via celular.

Segundo Diogo (2020, p. 06) “foi possível evidenciar nos relatos que os/as estudantes que acessavam somente as atividades impressas eram os mais prejudicados, pois não conseguiam se comunicar com o/a professor para tirar dúvidas ou compreender melhor o conteúdo”.

Para 16,66% dos professores a *Tecnologia é Extensão do Professor*. O professor E afirmou que esse novo método de ministrar aulas foi excelente, diminuiu sua carga de trabalho, e tornou-se para ele mais fácil ensinar, isso pode ser destacado no seguinte relato do

Professor E: “Uma relação de aproximação, pois a tecnologia se tornou uma extensão do professor, uma forma prática e rápida de passar os conteúdos”. Isso revela que:

Em vez de apenas repassar materiais (textos, áudios ou vídeos) prontos aos alunos com o auxílio dos meios digitais ou impressos, consideramos que um elemento fundamental para o estabelecimento e a sustentação do laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento no contexto do ensino remoto reside na possibilidade de o professor se apresentar como sujeito-autor desses materiais, podendo deixar neles marcas da forma como lida com o conhecimento (CHARCZUK, 2021, p. 13).

O quadro 4 demonstra as categorias das seguintes perguntas: Como você percebe o corpo do seu aluno em meio as tecnologias digitais durante o Ensino Remoto? E de que maneira pode haver uma aproximação de relações entre o corpo/professor e o corpo/aluno nesse processo?

**Quadro 4** - Referente as categorias da pergunta: Como você percebe o corpo/professor e o corpo/aluno em relação as tecnologias digitais?

<i>CATEGORIAS</i>	<i>PROFESSORES</i>	<i>% APROXIMADA</i>
<i>Alunos Defasados/Atrasados/ tecnologias</i>	A, E e F	49,98%
<i>Escola, Tecnologia e Ensino-Híbrido.</i>	B, C e D	49,98%

**Fonte:** autoria própria (2021).

A última pergunta feita aos professores apresentada no quadro 4, mostrou que dos 100% dos entrevistados, foi verificado que, 49,98% dos professores ressaltam *Alunos Defasados/Atrasados/tecnologias*, ou seja, que os alunos estão atrasados em relação ao uso das tecnologias para o ensino.

Professora A: “No que diz respeito à utilizar as ferramentas digitais pra aprender pra estudar eu acho que eles ainda estão um pouco defasados um pouquinho atrasados”.  
 Professor E: “Os alunos ainda não tem o domínio total quando se fala de pesquisas com finalidade de estudo”.  
 Professor F: “Mais o ensino aprendizagem não surtiu o efeito esperado, cansa o professor e o aluno”.

Em relação ao exposto, a professora A e o professor E e F concordam que os alunos estão defasados/atrasados quando se trata de tecnologia digital e a aprendizagem, todavia, nota-se que os discentes utilizam mais para as redes sociais do que propriamente para seus estudos.

Com isso, o percebe-se que o ensino e aprendizado realizado de forma remota não conseguiu obter uma educação de qualidade, pois tanto alunos, quanto professores foram prejudicados neste cenário.

Muitos/as professores/as relataram preocupação relacionada à exclusão digital: “É muito frustrante saber que apenas 30% dos estudantes têm acesso a internet e muitos passam dificuldades econômicas gravíssimas, sem falar na questão da violência e do desgoverno. As escolas estão perdidas, se virando como podem”. Como já mencionado, visando o acesso à educação dos/as estudantes sem conexão, as secretarias de educação estaduais e municipais determinaram a entrega de materiais impressos. Contudo, segundo os relatos, houve limitação na quantidade de folhas que podiam ser impressas, ocasionando a redução no tamanho da letra e/ou do conteúdo disponibilizado (DIOGO, 2020, p. 6).

Ressalta-se que por meio das entrevistas, observou-se que 02 das 04 professoras e 01 professor atuam em mais de uma Escola de Comunidades diferente. Ainda se notou nos relatos dos 06 docentes entrevistados, os desafios que enfrentaram para atenderem todos os seus alunos, fazendo isso muitas vezes via whatsapp para tirarem dúvidas e explicar assuntos que os alunos não conseguiam assimilar somente usando a apostila impressa.

Diante da exposição destes fatos, concorda-se com Villegas (2021) quando diz:

com um ano e meio de pandemia nós já temos uma geração mundial cujos corpos já estão sendo imprimidos com as novas normas sociais. As pessoas já têm um problema a ser considerado: Como ensinar socialização, afetividade, ensino-aprendizagem, ser corpo [...] e aprender com o corpo em tempos de pandemia? Talvez seja importante refletir sobre isso agora para que não se corra o risco de ter uma nova geração profundamente prejudicada (VILLEGAS, 2021, p. 20).

Outra categoria surgiu para 49,98% dos professores sendo ela *Escola, Tecnologia e Ensino-Híbrido*, que segundo eles seria melhor, tanto para a educação, quanto para si próprios, constatando que isso tornaria seus trabalhos menos cansativos.

Professora B: “As tecnologias permitem maior flexibilidade e melhoram as práticas que regem a educação beneficiando todos os educadores e os estudantes”.

Professora C: “O ensino híbrido seria uma alternativa, respeitando todos os protocolos exigidos, uma vez que as famílias não possuem ferramentas digitais”.

Professora D “A escola precisa se adequar para poder dar ao alunado a chance de conhecer o mundo de informações que a internet possui”.

Os professores B, C e D, sugerem que as escolas se adequem ao uso das novas tecnologias em sala de aula, usando o ensino híbrido. Pode ser dizer que “a metodologia híbrida para nossa escola, certamente contribuiria com a ampliação de práticas pedagógicas e uma maior aproximação da comunidade escolar” (HOFFMANN, 2016, p. 10).

Para Leal (2018):

O ensino aprendido a partir da tecnologia possibilitará acrescentar uma identidade inteiramente nova, com interação, pesquisa e profissionalização aos alunos das Escolas do Campo, e assim é necessário criar laços que unam a escolarização com as possibilidades que a tecnologia oferece. É importante, do mesmo modo, avaliar a construção de um currículo que inclua a Tecnologia na Escola do Campo, que se preocupem com as transformações sociais e culturais as quais ela está ligada, e também as práticas pedagógicas priorizadas nos currículos que ainda estão centradas nos métodos de ensino tradicionais, não acompanhando as necessidades apresentadas na sociedade (p. 10-11).

Todavia, nesse cenário surge uma inquietação germinada pelo autor Villegas (2021):

Estaremos na eminência da digitalização da escola e de todos os setores da vida? É possível resistir? É possível não permitir que o corpo e seus afetos sejam esquecidos? O dilema da educação é central para a aderência ou resistência a uma vida completamente digitalizada, na qual a pandemia que vivemos nos proporciona experimentar. Se a escola normatizar a vida digitalizada, possivelmente, veremos emergir uma nova geração que desconhecerá valores que hoje são imprescindíveis. (p. 30).

Charczuk (2021) propôs em seu estudo com uma professora durante o período do ensino remoto, fez a seguinte observação a respeito das relações estabelecidas entre corpo-professor e corpo-aluno:

Mesmo na ausência do olhar devido ao desligamento das câmeras, a professora modula a voz, desacelera, pois, a partir da escuta do aluno, já instaurada desde antes da pandemia, desloca-se de uma posição docente acelerada para ocupar outra diante desse novo cenário. A escuta se faz presença e a palavra da professora também se inscreve produzindo o efeito que dá corpo ao encontro; assim, as tecnologias, sejam elas digitais, analógicas ou impressas, ganham terreno como novo espaço a ser ocupado de forma inédita, tanto pelo docente quanto pelos alunos, como lugar de laço entre professor, aluno e conhecimento (CHARCZUK, 2021, p. 14).

Ainda é oportuno trazer outra reflexão de Villegas (2021) acerca da temática discutida:

Penso que temos agora uma oportunidade única de fazermos uma reflexão antes de sermos carregados pelo tsunami das circunstâncias. Mesmo dentro do protocolo é possível que não se perca o corpo e seus afetos de vista. É possível conversar sobre isso com os alunos, é possível explorar novas formas de afeto. A troca energética não necessita, necessariamente, do contato físico e mesmo com distância é possível a troca. Se não é possível ver o rosto vamos intensificar o olhar e explorar esse tipo de contato (VILLEGAS, 2021, p. 20-21).

Diante das reflexões motivadas em Villegas (2021) a respeito de corpo e sua relação com as novas tecnologias, é necessário considerar o uso destas nas relações entre corpo/professor e corpo/aluno também vivenciadas no contexto do ERE. Nesse sentido, o afeto e as novas formas de experienciar o corpo foram desveladas, mesmo sem o contato físico, em meio a troca de olhares, compartilhamento de emoções, diálogos e construção de

conhecimentos. Portanto, é fundamental que professores e alunos se envolvam e se engajem às novas realidades que surgem no processo de ensino aprendizagem, para que consigam coletivamente comprometerem-se com o desenvolvimento de uma educação de qualidade no século XXI.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos relatos, verificou-se a relação entre a percepção de corpo de docentes da Comunidade de Jaquara no Município de Monte Alegre-PA no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o uso das novas tecnologias no período da pandemia causada pelo Covid-19. Especialmente no cenário pandêmico foi imprescindível a utilização dos aparatos tecnológicos e reconhecer suas potencialidades, todavia sem esquecer-se do ser humano que está por detrás das telas, que pensa, age, sente, reflete e produz conhecimento.

Ainda que não fosse o objetivo deste estudo, destaca-se outro obstáculo percebido nos relatos dos docentes, sinalizando para a baixa qualidade da conexão da internet das comunidades do interior do Estado do Pará, considerada de péssima qualidade por eles, principalmente neste período de pandemia. Até para aqueles que usavam o wi-fi era difícil ministrar aulas, pois o sinal das operadoras, muitas vezes, conectava apenas em alguns pontos e quem não tinha tal condição se deslocava para a residência de outra pessoa, tendo que pagar pelo tempo de uso da internet. Na maioria dos lugares, alguns professores relataram que mesmo tendo roteador, o sinal era péssimo, segundo os docentes. Levando em consideração os dados desta pesquisa, fica claro que tanto os alunos da zona urbana quanto os da zona rural, são prejudicados pela desigualdade em relação as tecnologias educacionais, alguns até tem acesso, porém, não sabem ou não são instigados a usá-las para meios educacionais.

Os professores relataram ainda que os alunos não tinham um horário específico para sanar as dúvidas, e afirmaram ainda que excederam as horas de trabalho para além do normal de suas cargas horárias.

Ao revisar os dados, foi observado que de todos os professores entrevistados, nenhum indicou possuir alguma formação voltada para o uso das tecnologias, apesar de afirmarem que tiveram que se adaptar rapidamente as demandas exigidas pelo Ensino Remoto Emergencial.

Diante disso, espera-se com este estudo que outras pesquisas possam ser motivadas a pensarem esta temática, além de provocarem novos estudos que continuem refletindo os obstáculos e dificuldades enfrentadas pelos professores durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e no retorno as aulas presenciais, pois se perspectiva que o processo de ensino aprendizagem poderá abarcar elementos que se apresentaram como importantes no

período pandêmico das aulas e que impactaram positivamente a qualidade da educação no interior do Estado do Pará.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, Álvaro Francisco de; JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

CAVALCANTI, Heloisa Helena Costa de Araújo. Ensino Remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. In: **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. (Orgs.) RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação & Realidade, v. 45, 2021.

CIPRIANI, Flavia Marcelle, MOREIRA Antônio Flavio Barbosa, CARIUS, Ana Carolina. **Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia**. Educação & Realidade, 46, 2021.

DE ARAUJO, Renata Mendes et al. COVID-19, **Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 864-891, 2020.

DIOGO, Maria Fernanda. **Implicações entre o ensino remoto emergencial e o aumento da desigualdade social**. 2020. P6. Disponível em [https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais\\_MM2021/MC15\\_1.pdf](https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC15_1.pdf). Acesso em 01 de jun. de 2021.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA Patrícia de Souza; RAMOS Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?**. In: Congresso sobre tecnologias na educação (ctrl+e), 5, 2020, Evento Online. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11383>.

FITZ, Tânia Heloisa. **Mau uso das tecnologias na escola**. 2009.

GALLO, Silvio. (2006). **Corpo ativo e a filosofia. Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papyrus, 9-30.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. FLORIANÓPOLIS/SC. 2016.

JUNIOR, Gilson Cruz. Do isolamento da educação à educação no isolamento: lições do e-learning para o ensino remoto emergencial. *In: Pesquisas em educação na Amazônia: contextos formativos* [recurso eletrônico] / Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Luiz Percival Leme Britto (organizadores). – Santarém, PA: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/45560073/Do\\_Isolamento\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Isolamento\\_Li%C3%A7%C3%B5es\\_do\\_e\\_Learning\\_para\\_o\\_ensino\\_remoto\\_emergencial](https://www.academia.edu/45560073/Do_Isolamento_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_no_Isolamento_Li%C3%A7%C3%B5es_do_e_Learning_para_o_ensino_remoto_emergencial). Acesso em 22 de julho de 2022.

LEAL, Osni César da Luz. **A importância da tecnologia na educação da escola do campo.** 2018.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade.** In: NOVAES, Adauto (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo.** São Paulo: Companhia de Letras, 2003. p. 123-138.

LEFÈVRE, Fernando LEFÈVRE, CAVALCANTI, Ana Maria. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos.** [S.l: s.n.], 2003.

LEFÈVRE, Fernando LEFÈVRE, CAVALCANTI, Ana Maria. **O sujeito coletivo que fala.** São Paulo, - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p.519, jul/dez 2006.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, CAVALCANTI, Ana Maria. **Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 23, p. 502-507, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas -** São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Maria Taís de; DIAS Simone Regina; VOLPATO Arceloni Neusa. **Impactos da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida dos professores de SC.** – Florianópolis, SC: Contexto Digital, 2020.

MENEZES, Rosália; A-MI, Jo. **Corpo que paira, corpo que flui: corporeidades múltiplas na arte-vivência.** 127 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 127-140, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, LIMA Alzemir da Silva, DE OLIVEIRA Valeska Cryslyne Machado, TELLES Cinthia Beatrice da Silva. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** Anais VII CONEDU- Edição Online. Maceió-AL, 2020.

PINTO, Erika Lorrane da Silva; MÜLLER Hofélia Madalena Pozzobon. **O ensino e aprendizagem de matemática dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da comunidade quilombola baco pari–posse/go, na modalidade do ensino remoto no ano letivo de 2020.** Universidade Estadual de Goiás - UFG. 2021. Disponível em <http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/handle/123456789/285>. Acesso em 01 de jun. 2021.

RIBEIRO, Franciellen Tapajós; COUTO, Hergos Ritor Fróes de. (no prelo). **A PERCEPÇÃO DE CORPO DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PRIVADA EM**

**SANTARÉM-PA: Corporeidade em cena.** Revista Exitus. 2022.

ROSA, Rosemar. **Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias.** V.1n.1(2013):7ºEncontro de pesquisas em Educação da UFTM p. 214-227.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARAIVA, Karla., TRAVERSINI, Clarice, LOCKMANN, Kamila. (2020). **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBREIRA, Vিকেle, NISTA-PICCOLO, Vilma Lení, MOREIRA Wagner Wey. **Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa.** Cadernos de Pesquisa, p. 68-77, 2016.

SILVA, Kelly Cristina Brandão da., ALCANTARA, Kelly Cristina Garcia de Macêdo. **Corporeidade do professor em tempos de pandemia e educação à distância.** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 29, n. 60, p. 102-116, 31 dez. 2020.

TERRAZAS, Carolina, RIBEIRO, Rita de Cassia. **Atuação docente no ensino superior frente à pandemia de covid-19: desafios e oportunidades.** São Paulo, SP: 2021.

VILLEGAS, E.V. **A Performance é Corpo, a Crise é do Corpo: Entrevistas com Professores do Ensino Emergencial Remoto.** Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1-32, 2021. DOI: 10.5965/1414573103422021e0112. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20506>. Acesso em: 13 jan. 2022.